

A preocupação com questões relativas à avaliação educacional em suas diversas modalidades vem crescendo. Pesquisadores têm se dedicado tanto ao estudo dos modelos de avaliação empregados entre nós nas redes de ensino, e seus resultados, quanto à investigação de inovações e validação de processos avaliativos diferenciados, especialmente os institucionais. O texto de Valerie Lee, da Universidade de Michigan, nos instiga ao discutir de modo robusto e crítico a questão dos estudos avaliativos que pretendem destacar o efeito-escola. Mostra que estudar o efeito-escola no desempenho de alunos não é trivial e destaca a necessidade de se desenvolver estudos longitudinais com boas metodologias para que se possa aproximar melhor do papel desse efeito e discuti-lo com mais segurança e de forma contextualizada.

Também não é menor a preocupação de pesquisadores e gestores com a formação dos professores. A preocupação é mundial, e no Brasil temos realizado estudos que alimentam a discussão sobre essa formação e colocam a necessidade de renovação e mudanças nas bases formativas de docentes. Denise Vaillant, do Programa de Promoción de la Reforma Educativa de América Latina y el Caribe (Preal), oferece-nos um panorama relativo a essa problemática em âmbito mundial e aponta aspectos de iniciativas realizadas em vários países que se mostraram efetivas no enfrentamento da preparação para a docência. Alguns dos aspectos destacados no que se refere à formação inicial de professores são o papel

positivo da articulação da instituição formadora e dos licenciandos com as escolas e o desenvolvimento de pesquisas centradas nas práticas profissionais. Importante, portanto, nessa formação são os aspectos relativos ao campo da didática. Outros seis artigos deste número evidenciam isto, trazendo pesquisas que contribuem com uma reflexão fundada sobre o trabalho dos docentes nas escolas.

Por fim, este número traz o desafio fortemente colocado no artigo *Quando o imaginário se diz educacional* de não se “abandonar a razão educativa a um imaginário atrofiado nem deixar que uma sobreexcitação de imagens ‘des-educadas’ atrofie a racionalidade educacional e crítica”.

*A Editoria Científica.*